

TEMPO DE DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PREMATUROS

Duration time of exclusive breastfeeding in premature

João Ronaldo Silva Monteiro¹; Micaely Cristina dos Santos Tenório¹; Tauane Alves Dutra¹, Ingrid Chagas Bomfim¹, Amanda de Araujo Lima¹, Alane Cabral Menezes de Oliveira¹.

¹Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.

Autor correspondente: Alane Cabral Menezes de Oliveira; e-mail: alanecabral@gmail.com

1. Introdução

Muitos são os benefícios da amamentação sobre a saúde do recém nascido, sendo essencial que esta ocorra de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida, onde o desmame precoce confere risco à saúde infantil (SOUZA et al., 2015). Quanto aos recém-nascidos prematuros os benefícios do leite materno levam a um melhor prognóstico, menor tempo de internação, menor morbimortalidade, menores taxas de sepse tardia e melhor desenvolvimento neurocognitivo (GOMES et al., 2017).

Já são bem reconhecidos na literatura os fatores que afetam o tempo de duração da amamentação, dentre os quais podemos citar a prematuridade (RAMOS e CUMAN, 2009). Dados recentes revelam que a prevalência nacional de aleitamento materno exclusivo foi de 38,6% em 2017 (WHO, 2018).

Sabendo da importância da amamentação para os prematuros, o presente trabalho teve como objetivo descrever o tempo de duração do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros de uma maternidade de alto risco de Maceió, Alagoas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado na Maternidade do hospital Universitário do Município de Maceió, nos anos de 2016 e 2017, aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Protocolo nº 1.568.544).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário padronizado na alta hospitalar contendo dados socioeconômicos, de estilo de vida, clínicos, obstétricos, do recém-nascido e sobre o aleitamento materno. Por fim, as puérperas que estavam

amamentando foram acompanhadas através de ligações telefônicas realizadas a cada 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias para avaliação do aleitamento materno, ou seja do desmame precoce. Nesta pesquisa, admitiu-se o desmame precoce como sendo o abandono parcial ou total do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses (SOUZA et al, 2015).

Todas as análises foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0. Os resultados foram expressos por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequências relativas e absolutas. Foi aplicado o teste de qui-quadrado para o qual foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4. Resultados e Discussões

No presente estudo foram incluídas nas análises 248 puérperas e seus recém-nascidos de pós-parto prematuro, com idade média materna de $24,48 \pm 7,34$ anos, sendo 29,89% adolescentes e 11,90% com idade ≥ 35 anos.

Ao final dos 180 dias de acompanhamento, 55 de 248 puérperas acompanhadas (22,2%) encontravam-se amamentando exclusivamente seus filhos, com uma taxa de desmame de 77,8%. A tabela 1 mostra a prevalência de desmame precoce ao longo de cada período de ligação. Nesta, observa-se que a prevalência aumentou ao longo do período de acompanhamento.

Tabela 1. Prevalência de amamentação ao longo das ligações

Tempo	n (total)	Desmame precoce (%)
30 dias	258	58 (22,48%)
60 dias	239	68 (28,45%)
90 dias	214	78 (36,45%)
120 dias	188	79 (42,02%)
160 dias	162	79 (48,76%)
180 dias	145	90 (62,07%)

FONTE: o autor, 2018

*Aleitamento materno exclusivo

As prevalências de desmame precoce foram altas sendo a maior de 90% para o baixo Apgar 1' e a menor foi de 33,33% para doenças sexualmente transmissíveis (DST), a qual foi a única prevalência considerada baixa neste estudo. Diante da análise dos dados socioeconômicos verificou-se menor risco de desmame em puérperas adolescentes (OR=0,464; IC95%= 0,244-0,881; $p=0,017$) e maior risco de desmame em puérperas de idade média (OR=2,363; IC95%= 1,285-4,345; $p=0,005$). Quanto as variáveis clínicas e obstétricas

foi observado que a variável aborto mostrou maior risco de desmame precoce (OR=2,556; IC95%= 1,029- 6,349; p=0,038), assim como o parto cesariano (OR= 1,847; IC95%=1,002- 3,407; p=0,048), enquanto a variável DST mostrou oferecer menor risco de desmame precoce (OR=0,134; IC95%=0,024-0,750; p=0,008).

Em estudo desenvolvido em hospital amigo da criança, a prevalência de aleitamento materno exclusivo e de aleitamento materno com uso de fórmula na ocasião da alta hospitalar foi de 47,6% para ambos, não havendo alterações nesse padrão 15 dias após a alta hospitalar (GOMES et al., 2017). Em outro estudo desenvolvido em município do semiárido do Piauí uma alta prevalência de desmame precoce pode ser observada (78,57%), além disso as prevalências de aleitamento materno exclusivo encontradas do 1º ao 6º mês de vida dos bebês foram baixas, sendo a maior delas 21,43% no 2º mês (LEAL et al., 2014).

Em um estudo transversal realizado em Uberlândia, os autores encontraram prevalência de desmame precoce de 89,5% e 85,0% para crianças menores de 120 dias e 180 dias, respectivamente (SALUSTIANO et al, 2012).

5. Considerações finais

No presente estudo, conclui-se que a duração do aleitamento materno está aquém do esperado. Foram altas as prevalências de desmame precoce neste estudo.

Palavras-chave: Amamentação. Aleitamento materno. Desmame precoce. Prevalência.

Referências

- GOMES, A.L.M.; BALAMINUT, T.; LOPEZ, S.B.; PONTES, K.; SCOCHI, C.G.S.;
CHRISTOFFEL, M.M. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Rev Rene**, v.18, n.6, p. 810-817, 2017.
- LEAL, A.B.; SOUZA, A.F.; FLORENTINO, E.C.L.; SILVA, L.R.B.; MENEZES, C.C. Perfil do aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce em município do semiárido da Região Nordeste. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.16, n.3, p. 84-91, 2014.
- RAMOS, H.A.C.; CUMAN, R.K.N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Revista de Enfermagem**, v.13, n. 2, p. 297-304, 2009.
- SALUSTIANO, L.P.Q.; DINIZ, A.L.D.; ABDALLAH, V.O.S.; PINTO, R.M.C. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.34, n.1, p. 28-33, 2012.
- SOUZA, M.S.; AQUINO, O.S.; AQUINO, C.B.Q.; PENHA, J.C.; PINHO, A.K.B. Aleitamento materno e os



12 a 14 de Novembro de 2018

I JORNADA Científica da

FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UFAL

determinantes do desmame precoce. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.4, n.1, p. 19-25, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative. 2018.